

Tangaroa Paora

TANGAROA PAORA - MURIWHENUA

Auckland University of Technology

<https://orcid.org/0000-0001-9722-6732>

Tangaroa Paul (they/them) of Muriwhenua descent, is in their final year of a PhD in practice-led research that explores gender role differentiation through the nature of performative expression. They also lecture in Te Ara Poutama - Faculty of Māori and Indigenous Studies at Auckland University of Technology, teaching in te reo Māori, Media, Gender Studies and more. Tangaroa is passionate about Kapa Haka (Māori Performing Arts) and is finding a space for gender fluidity to exist in this art form.

HOW TO QUOTE (APA7):

Paora, T. (2022). Applying a kaupapa Māori paradigm to researching takatāpui identities. In M. Mortensen Steagall and S. Nesteriuk (Eds.) *Proceedings of LINK 2022 4th Edition of the International Conference of Practice and Research in Design & Global South Vol.3 No.1* (pp. 49-52). DOI: <http://dx.doi.org/10.24135/link2022.v3i1.179>

Video
Presentation



Applying a kaupapa Māori paradigm to researching takatāpui identities

Keywords

Kanohi ki te kanohi interviewing; Kaupapa Māori; Mana; Manaakitanga; Takatāpui.

In this practice-led doctoral thesis I adopt a Kaupapa Māori paradigm, where rangahau (gathering, grouping and forming, to create new knowledge and understanding), is grounded in a cultural perspective and Māori holistic worldview that is respectful of tikanga Māori (customs) and āhuatanga Māori (cultural practices). The case study that forms the focus of the presentation asks, "How might an artistic reconsideration of gender role differentiation shape new forms of Māori performative expression". In addressing this, the researcher is guided and upheld by five mātāpono (principles):

He kanohi kitea (a face seen, is appreciated)

Titiro, whakarongo, kōrero (looking, listening and speaking)

Manaakitanga (sharing and hosting people, being generous)

Kia tūpato (being cautious)

Kāua e takahi i te mana o te tangata (avoiding trampling on the mana of participants).

In connecting these principles and values that are innate within te ao Māori (Māori people and culture) the paper unpacks a distinctive approach taken to interviewing and photographing nine takatāpui tāne (Māori males whose sexuality and gender identification are non-heteronormative). These men's narratives of experience form the cornerstone of the inquiry that has a research focus on tuakiritanga (identity) where performative expression and connectivity to Māori way of being, causes individuals to carry themselves in distinctive ways. The lived experience of being takatāpui within systems that are built to be exclusive and discriminatory is significant for

such individuals as they struggle to reclaim a place of belonging within te ao Māori, re-Indigenise whakaaro (understanding), and tangatatanga (being the self). In discussing a specifically Māori approach to drawing the poetics of lived experience forward in images and text, the presentation considers cultural practices like kaitahi (sharing of food and space), kanohi ki te kanohi kōrero (face to face interviewing), and manaakitanga (hosting with respect and care). The paper then considers the implications of working with an artistic collaborator (photographer), who is not Māori and does not identify as takatāpui yet becomes part of an environment of trust and vulnerable expression. Finally, the paper discusses images surfacing from a series of photoshoots and interviews conducted between August 2021 and February 2023. Here my concern was with how a participant's identity and performativity might be discussed when preparing for a photoshoot, and then reviewing images that had been taken. The process involved an initial interview about each person's identity, then a reflection on images emanating from studio session. For the shoot, the participant initially dressed themselves as the takatāpui tāne who 'passed' in the world and later as the takatāpui tāne who dwelt inside. For the researcher, the process of titiro, whakarongo, kōrero (observing, listening and recording what was spoken), resourced a subsequent creative writing exercise where works were composed from fragments of interviews. These poems along with the photographs and interviews, constituted portraits of how each person understood themselves as a self-realising, proud, fluid and distinctive Māori individual.

Aplicando um paradigma kaupapa Māori para pesquisar identidades takatāpui

Palavras Chave:

Entrevista Kanohi ki te kanohi; Kaupapa Māori; Mana; Manaakitanga; Takatāpui.

Nesta tese de doutorado orientada para a prática, adoto um paradigma Kaupapa Māori, onde rangahau (reunir, agrupar e formar, para criar novo conhecimento e compreensão), é fundamentado em uma perspectiva cultural e visão de mundo holística Māori que respeita os tikanga Māori (costumes) e āhuetanga Māori (práticas culturais). O estudo de caso que constitui o foco da apresentação pergunta: "Como pode uma reconsideração artística da diferenciação de papéis de gênero moldar novas formas de expressão performativa Māori". Ao abordar isso, o pesquisador é guiado e sustentado por cinco mātāpono (princípios):

He kanohi kitea (um rosto visto, é apreciado) Titiro, whakarongo, kōrero (olhar, ouvir e falar)

Manaakitangata (compartilhar e hospedar pessoas, ser generoso)

Kia tūpatō (sendo cauteloso)

Kāua e takahi i te mana o te tangata (evitando atropelar o mana dos participantes).

Ao conectar esses princípios e valores que são inatos dentro de te ao Māori (povo e cultura Māori), o artigo revela uma abordagem distinta adotada para entrevistar e fotografar nove takatāpui tāne (homens Māori cuja sexualidade e identificação de gênero não são heteronormativas). As narrativas de experiência desses homens formam a pedra angular da investigação que tem como foco de pesquisa a tuakiritanga (identidade), onde a expressão performativa e a conectividade com o modo de ser Māori faz com que os indivíduos se comportem de maneiras distintas. A experiência vivida de ser takatāpui dentro de sistemas que são construídos para serem exclusivos e discriminatórios é

significativa para esses indivíduos enquanto eles lutam para reivindicar um lugar de pertencimento dentro de te ao Māori, re-indigenizar whakaaro (compreensão) e tangatatanga (ser o eu) . Ao discutir uma abordagem especificamente Māori para desenhar a poética da experiência vivida em imagens e texto, a apresentação considera práticas culturais como kaitahi (compartilhar comida e espaço), kanohi ki te kanohi kōrero (entrevista face a face) e manaakitangata (receber com respeito e cuidado). O artigo então considera as implicações de trabalhar com um colaborador artístico (fotógrafo), que não é Māori e não se identifica como takatāpui, mas se torna parte de um ambiente de confiança e expressão vulnerável. Por fim, o artigo discute as imagens que surgiram de uma série de sessões de fotos e entrevistas realizadas entre agosto de 2021 e fevereiro de 2023. Aqui, minha preocupação era como a identidade e a performatividade de um participante podem ser discutidas ao se preparar para uma sessão de fotos e, em seguida, revisar as imagens que foram tiradas . O processo envolveu uma entrevista inicial sobre a identidade de cada pessoa, seguida de uma reflexão sobre as imagens emanadas da sessão de estúdio. Para a filmagem, o participante inicialmente se vestiu como o takatāpui tāne que 'passou' no mundo e depois como o takatāpui tāne que morava lá dentro. Para a investigadora, o processo de titiro, whakarongo, kōrero (observar, ouvir e registrar o que foi falado), deu origem a um posterior exercício de escrita criativa onde as obras foram compostas a partir de fragmentos de entrevistas. Esses poemas, juntamente com as fotografias e entrevistas, constituíram retratos de como cada pessoa se entendia como um indivíduo Māori autorrealizado, orgulhoso, fluido e distinto.

Aplicación de un paradigma maorí kaupapa a la investigación de las identidades takatāpui

Palabras clave:

Entrevista face a face; Kaupapa Māori; Mana; Manaakitanga; Takatāpui.

En esta tesis doctoral guiada por la práctica, adopto un paradigma maorí Kaupapa, donde rangahau (reunir, agrupar y formar, para crear nuevos conocimientos y comprensión), se basa en una perspectiva cultural y una cosmovisión holística maorí que respeta las tikanga maoríes (costumbres) y āhuetanga Māori (prácticas culturales). El estudio de caso que constituye el foco de la presentación pregunta: “¿Cómo podría una reconsideración artística de la diferenciación de roles de género dar forma a nuevas formas de expresión performativa maorí?”. Al abordar esto, el investigador se guía y respalda por cinco mātāpono (principios):

He kanohi kitea (una cara vista, se aprecia)

Titiro, whakarongo, kōrero (mirar, escuchar y hablar)

Manaakitanga (compartir y hospedar personas, ser generoso)

Kia tūpato (siendo cauteloso)

Kāua e takahi i te mana o te tangata (evitar pisotear el mana de los participantes).

Al conectar estos principios y valores que son innatos dentro de te ao Māori (pueblo y cultura maoríes), el documento revela un enfoque distintivo adoptado para entrevistar y fotografiar a nueve takatāpui tāne (hombres maoríes cuya sexualidad e identificación de género no son heteronormativos). Las narrativas de la experiencia de estos hombres forman la piedra angular de la investigación que tiene un enfoque de investigación en tuakiritanga (identidad) donde la expresión performativa y la conectividad con la forma de ser de los maoríes hace que las personas se comporten de maneras distintas. La experiencia vivida de ser takatāpui dentro de sistemas que están contruidos para ser

exclusivos y discriminatorios es significativa para esas personas en su lucha por reclamar un lugar de pertenencia dentro de te ao Māori, re-Indigenise whakaaro (comprensión) y tangatatanga (ser uno mismo) . Al discutir un enfoque específicamente maorí para dibujar la poética de la experiencia vivida en imágenes y texto, la presentación considera prácticas culturales como kaitahi (compartir comida y espacio), kanohi ki te kanohi kōrero (entrevistas cara a cara) y manaakitanga (hospedar con respeto y cuidado). Luego, el documento considera las implicaciones de trabajar con un colaborador artístico (fotógrafo), que no es maorí y no se identifica como takatāpui, pero se convierte en parte de un entorno de confianza y expresión vulnerable. Finalmente, el documento analiza las imágenes que surgen de una serie de sesiones de fotos y entrevistas realizadas entre agosto de 2021 y febrero de 2023. Aquí mi preocupación era cómo se podría discutir la identidad y la performatividad de un participante al prepararse para una sesión de fotos y luego revisar las imágenes que se habían tomado. . El proceso involucró una entrevista inicial sobre la identidad de cada persona, luego una reflexión sobre las imágenes que emanan de la sesión de estudio. Para la sesión, el participante se vistió inicialmente como el takatāpui tāne que ‘pasaba’ en el mundo y luego como el takatāpui tāne que moraba en el interior. El proceso de titiro, whakarongo, kōrero (observar, escuchar y registrar lo hablado), sirvió de recurso a un posterior ejercicio de escritura creativa donde se componían obras a partir de fragmentos de entrevistas. Estos poemas, junto con las fotografías y las entrevistas, constituyeron retratos de cómo cada persona se percibía a sí misma como un individuo maorí autorrealizador, orgulloso, fluido y distintivo.